

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR, RISCOS E DIFICULDADES ENCONTRADAS

Ana Vitória Gineste da Silva¹
anavi_gineste@hotmail.com

Bárbara Guedes¹

Camila Picussa¹

Oridia Martins¹

Luana Tonin²

Karin Rosa Persegona Ogradowski³

PALAVRAS-CHAVE: serviços médicos de urgência, emergências, enfermagem.

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: o enfermeiro atuante no Atendimento Pré-Hospitalar tem como atribuições a assistência direta ao paciente, atuar com a equipe multiprofissional em acidentes de grandes proporções, liderar e coordenar os profissionais envolvidos e ser responsável pelo estudo e aprimoramento contínuo de técnicas específicas da equipe de enfermagem. Ainda como responsabilidade deste profissional, está a organização da viatura (ambulância) utilizada pela equipe, assim como check list de todos os materiais e equipamentos necessários no atendimento, verificação da validade de medicações e limpeza geral do ambiente de trabalho. Por ser um trabalho de alta complexidade e risco, as habilidades exigidas do profissional são enormes, tais como raciocínio rápido, tomada de decisões e execução de intervenções imediatas junto ao médico e socorristas, sempre seguindo corretamente os protocolos atualizados para cada procedimento (ALVES et al., 2013). Além do atendimento pré-hospitalar ser de alta complexidade para o enfermeiro, também existem muitas dificuldades e riscos encontrados na linha de frente deste trabalho. Entre eles está a colisão automobilística, pois na maioria das vezes o condutor socorrista da viatura precisa se deslocar em alta velocidade até o local do acidente ou até o hospital, riscos psicossociais e físicos devido ao grande stress do serviço de emergência ou até mesmo a possibilidade de agressão física ou verbal por ser um ambiente totalmente descontrolado, não estando somente a lidar com a vítima/paciente, mas também com os familiares e curiosos no local (ADÃO e SANTOS, 2014).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: foi construída a partir da vivência de acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem a partir de um trabalho consolidado na disciplina de Momento Integrador I, no qual o assunto abordado deveria ser uma especialidade da profissão. O trabalho tem por finalidade exibir os papéis e atribuições do profissional de Enfermagem dentro do sistema de saúde brasileiro, evidenciando seu caráter imprescindível e primordial na conduta dos atendimentos. Além destes, esclarecer os riscos e dificuldades enfrentados pelo enfermeiro durante a rotina de trabalho, evidenciada pela imensa responsabilidade ética, compromisso humano, liderança autêntica e domínio pleno das competências profissionais.

RESULTADOS ALCANÇADOS: existem inúmeros riscos encontrados quando se trata do atendimento pré-hospitalar, no qual é realizado em ambientes descontrolados totalmente desprovidos de estrutura e segurança. Por mais que existam os equipamentos de segurança, o serviço prestado é imprevisível, devendo os profissionais estarem sempre preparados a enfrentar as mais diversas situações. Dentre os inúmeros riscos encontrados, o mais comum é o de integridade física, como colisão automobilística (viaturas deslocam-se em alta velocidade) e agressão e/ou violência por parte da população. Os fatores ambientais também possuem destaque, no qual chuvas, tempestades, frio ou calor extremo não impedem a prestação do

serviço, tendo o profissional que lidar e adaptar rapidamente a equipe e os materiais para evitar um possível acidente (SOUSA, SOUZA e COSTA, 2014). Dentre as dificuldades vividas pelo profissional enfermeiro está a sobrecarga de trabalho, o stress constante da rotina e a falta de articulação adequada entre a regulação médica e o hospital que irá receber a vítima removida. É habitual ver enfermeiros que ultrapassam 24h seguidas de trabalho, sem descanso e alimentação correta, que juntamente com situações em que há a necessidade de foco absoluto, raciocínio rápido e integração da equipe, acabam por gerar um esgotamento e exaustão profundos (SOUSA, SOUZA e COSTA, 2014). Recomenda-se, portanto, que os profissionais sigam corretamente os protocolos adequados e as regras de proteção básica utilizando os equipamentos de proteção individual corretamente. Também é recomendado que tais profissionais façam um tratamento psicológico para suportarem tal sobrecarga de trabalho.

RECOMENDAÇÕES: ao final da experiência observou-se que a temática abordada é de enorme relevância no contexto atual, e que, sem a figura do enfermeiro talvez não houvesse a consolidação do serviço. Percebe-se também a evolução da inserção deste profissional ao longo da história, conquistando seu espaço, não podendo ocorrer adequadamente o atendimento sem a presença deste. Expõe a essencialidade do papel profissional dentro dos serviços de Urgência e Emergência no qual atua propondo um cuidado humanizado empático, com domínio dos conhecimentos técnico-científicos necessários e exercendo seu dever de coordenação e liderança para um atendimento organizado e eficaz.

¹ Acadêmicas do 3º período de Enfermagem das Faculdades Pequeno Príncipe, FPP.

² Enfermeira. Docente das Faculdades Pequeno Príncipe.

³ Coordenadora de Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente da FPP-IPPPP.

REFERÊNCIAS:

ADÃO, Rodrigo de Souza; SANTOS, Maria Regina dos. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 601-608, 2012.

ALVES, Marília et al. Specificities of the nursing work in the mobile emergency care service of Belo Horizonte. **Texto & Contexto - Enfermagem.**, v. 22, n. 1, p. 208-215, 2013.

SOUSA, Alana Tamar Oliveira de; SOUZA, Eudes Rodrigues de; COSTA, Isabelle Cristinne Pinto. Riscos ocupacionais no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel: produção científica em periódicos online. **Revista brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 2, p. 167-174, 2014.